



Encontro Inter-regiões - Sudeste

Região Sudeste - Evento Virtual
De 1 a 31 de outubro de 2020



EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO

INSCRIÇÃO	00591
INSTITUIÇÃO	Univerdade de Guarulhos
CAMPUS	Centro
CIDADE	GUARULHOS
UF	SP
CATEGORIA	PT
MODALIDADE	PT04
TÍTULO	Releitura Frida Kahlo
ESTUDANTE-LÍDER	Julian de Oliveira Silva
CURSO ESTUDANTE-LÍDER	Fotografia
COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:	Alex Carolino Francisco (Univerdade de Guarulhos)

DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

O presente trabalho fotográfico é uma releitura da obra *Diego em mis pensamentos* (1943), da artista plástica mexicana Frida Kahlo (1907-1954). A proposta integra as disciplinas História da Arte Moderna e Contemporânea, Estética e Imagem da Fotografia e Manipulação Digital de Imagens, que constam na grade curricular do segundo semestre do Curso Superior de Tecnologia em Fotografia da Universidade Guarulhos (UNG). Para reconstruir e apresentar uma visão contemporânea da arte plástica, o desafio foi preservar os elementos básicos que caracterizam a obra referida e introduzir um novo significado à mensagem da arte com a ajuda de técnicas fotográficas. Tal proposta ajudou a refletir por meio da transposição do uso do pincel para o do da câmera, como instrumentos de trabalho, e a da tinta pelo pixel, para ressignificar, com base no pensamento baumanista de sociedade líquida, o discurso da obra. A revisão sobre o trabalho de Frida Kahlo se fez pertinente em 2019, 65 anos após sua morte, e levantou o debate sobre a crítica social como um valor inerente ao artista. Em seus quadros, a pintora debate classes sociais, o processo de pós-colonização do México e faz reflexões sobre identidade e gênero. Com esse ponto de partida, expressar-se por meio de uma reinterpretação fotográfica tornou-se válido.

DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

A primeira fase da pesquisa consistiu na reflexão sobre os conceitos de arte, a problematização do discurso do objeto artístico abordado por Jorge Coli na obra *O que é arte* (1981), e o conhecimento do contexto histórico e estético das Vanguardas Europeias, com o recorte específico para o universo das artes a partir da considerada fase da modernidade, ou seja, com os movimentos artísticos que conviveram com o advento da fotografia. Coube também o desafio de compreender os aspectos virtuais e as tensões que aproximaram e repeliram fotografia e pintura entre os séculos XIX e XX. Isso porque, em Analice Dutra Pillar (1992), "a História da Arte, não é tratada numa abordagem puramente cronológica e sim contextualiza o artista e sua obra no meio sócio cultural". Nesse contexto, Frida Kahlo foi sugerida como tema central do estudo. A artista teve seu reconhecimento póstumo, tornando-se um símbolo não só para seu país como também para os movimentos feminista e LGBTI, se apropriando da estética surrealista para expressar suas angústias, sentimentos e os momentos difíceis de sua vida. Tal modo de se expressar hora se apresenta de forma implícita e outra de forma explícita, como na obra escolhida para realizar a releitura. Em *Diego em mis pensamentos* vemos um enquadramento do dorso com a vestimenta tradicional mexicana, o marido, Diego Rivera (1886-1957), estampado na testa do autorretrato de Frida e a clara visão pictórica do companheiro e como isso afeta a artista. Essa aproximação com a pintura em um primeiro momento segue a proposta de Analise Dutra Pillar (1992) de que "histórica e culturalmente, através de uma leitura crítica, objetiva e interpretativa poderemos diminuir a distância criada entre o trabalho do artista e o entendimento do público em relação à produção artística". Assim, o quadro foi reinterpretado com base no argumento do crítico de arte Eduardo Subratis (1998) de que "só é boa releitura aquela que cria e recria novos valores". Entende-se, segundo Anamélia Bueno Buoro (2002) que a atividade da releitura de um original pode ter um valor criativo quando constrói uma nova imagem. A autora considera "que toda nova produção oriunda de uma imagem referente é construção de um novo texto, no qual o sujeito produtor elabora uma interpretação, podendo até

mesmo participar da criação". A partir dessa premissa, a produção da imagem pretendeu manter os elementos da pintura, como o enquadramento, posição corporal e a mensagem de fascinação, e modificar características simbólicas que compõem a imagem, como a vestimenta tradicional mexicana por um material plástico, a imagem humana na testa por um ícone de desejo contemporâneo, e o uso de uma luz mais dramática e fria, o oposto da usada na obra de Frida. Desse modo, ao analisar tal significado e as mudanças aplicadas, alcança-se a resposta para a escolha específica da pintura, dando ênfase à crítica da obra *Modernidade Líquida* (1999), do sociólogo Zygmunt Bauman (1925-2017), e de *A Sociedade do Espetáculo* (1967), de Guy Debord (1931-1944) como pontos de partida teóricos pesquisados e propostos para a reinterpretação da obra.

DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:

A releitura de Diego em mis pensamentos foi executada a partir de uma análise da obra, dando ênfase ao enquadramento e a posição corporal para que a realização da fotografia, mesmo que em certos elementos alterada, remetesse à obra original. Após a análise da imagem, o próximo passo foi a escolha da estética da fotografia, pois o questionamento inicial era se seria válido optar por uma fotografia que se assemelha a pintura, utilizando a técnica nomeada de *life still I*, ou se, em conjunto com a proposta da ressignificação do tema, seria válido optar por uma abordagem mais contemporânea. Sabe-se em Vilém Flusser (2018) que o significado de uma imagem pode ser captado por um golpe de vista, mas este será superficial. O autor sugere então um *scanning*, ou seja, que no reconhecimento dos elementos da imagem, que o olhar do receptor vagueie "estabelecendo relações temporais entre os elementos da imagem", e que o resultado seja uma síntese entre intencionalidades do emissor (o fotógrafo) e o receptor (o espectador). Definido por uma estética moderna, a figura imagética tinha seu começo e, por meio de referências em campanhas publicitárias, ensaios fotográficos e editoriais de moda, a construção tornou-se mais palpável para a execução. Para a produção, a modelo posou em um estúdio com fundo branco fazendo uso de elementos reinterpretados obra original: o vestido tradicional mexicano foi alterado por um véu plástico com o fundo branco, utilizando da ilusão para transmitir a ideia de estar vivendo em uma bolha; as flores orgânicas foram trocadas por fios de led para afirmar uma nova era tecnológica; e a imagem de Diego Rivera foi substituída pelo símbolo do like como objeto de desejo e fascinação contemporâneo. A adição de um novo elemento, o Ipad nas mãos da personagem, compõe e amarra a crítica ao consumismo desenfreado. É nos olhos brancos da personagem retratada encontramos a noção de *punctum* de Roland Barthes (2015), ou seja, o detalhe na fotografia que a consciência não nomeia, mas que pode orientar toda a leitura da imagem. Segundo ao autor, "pela marca de alguma coisa, a foto não é mais qualquer. Esse alguma coisa deu um estalo, provocou em mim um pequeno abalo". Quanto a iluminação, foi utilizada uma fita de led como única fonte de luz primária e também foi alterada pelo posicionamento, que agora está a 90° da modelo, adicionando um aspecto mais dramático e quase caravagesco para a imagem. A cor passou para o azul quase neon, fazendo alusão aos filmes clássicos que abordam o futuro tecnológico, como *Blade Runner 2049* (2017), *Akira* (1988) e *A Vigilante do Amanhã: Ghost in the Shell* (2017). Para se assemelhar ao ângulo da visão humana e da pintura, foi utilizada uma objetiva 50mm com uma câmera Nikon D3200, abertura focal de f/1.8, velocidade 1/80s e ISO 800. A imagem foi produzida em formato RAW, finalizada na pós-produção com os programas Adobe Lightroom, para a correção de cores, contraste, exposição, textura, sombras, e Adobe Photoshop, para as correções de imperfeições de fundo e pele, além da inserção do elemento gráfico na testa da modelo e pintura dos olhos.